

OS BRASILEIROS SUPORTARIAM A LEGALIZAÇÃO DA MACONHA?

Marina Barroquelo Viana LOPES¹

RESUMO: Este tema visa compreender sobre a legalização de uma droga que possui vários pensamentos ao redor do mundo, a maconha. Como surgiu, como é comercializada, utilizada, seus efeitos tanto para o indivíduo quanto para a sociedade em geral. Aborda todas as influências que geraram, ainda geram e podem gerar em vários países como a Itália, França, Canadá, Brasil e Holanda.

Palavras-chave: Legalização. Maconha. Riscos para o homem. Descriminalização. Apologia do uso.

1 INTRODUÇÃO

Boa parte do Brasil quer a legalização da maconha por ser usada cada vez mais em todas as classes sociais e também pelos estudos medicinais terem participação.

A primeira seção aborda sobre como surgiu a maconha e a proibição. Na segunda, foi abordado os efeitos no homem, a terceira fala sobre os argumentos para legalização. Na quarta, quinta e sexta seção fala sobre os projetos de leis que foram criados, a propaganda do uso e suas influências, por fim sobre a não-legalização e seus porquês.

O medo da liberação é pelas causas que poderão vir com tal. Os desastres econômicos e sociais podem melhorar ou decair ainda mais. São pontos extremos que envolvem muitos questionamentos a favor e contra a droga. Perguntas básicas vem à tona quando se fala nesse assunto, porque as pessoas são privadas de seus direitos de escolha e liberdade, e será que é nesse mundo que queremos criar nossos filhos por exemplo.

Pessoas do meio político também mudaram o seu pensamento em relação ao assunto, por exemplo, o Fernando Henrique Cardoso que já foi contra a

¹ Discente do 1º ano do curso de Direito das Faculdades Integradas “Antônio Eufrásio de Toledo” de Presidente Prudente. e-mail ma-bviana@hotmail.com

² Docente do curso de Introdução ao Direito das Faculdades Integradas “Antonio Eufrásio de Toledo” de Presidente Prudente. e-mail palma@unitoledo.br Claudio José Palma Sanchez.

liberação, hoje faz parte de uma comissão que é favorável à descriminalização dos usuários.

2 A ERVA E SUA PROIBIÇÃO

A maconha é um arbusto que sobrevive em clima tropical e temperado, extraído dela o haxixe. Surgiu no Brasil através dos negros vindo da Angola para trabalhar como escravos. Eles utilizavam essa droga para aliviar as dores do corpo, em rituais e etc.

Os donos desses negros começaram a proibir essa droga associando à vagabundagem. Assim, já começaram as discriminações e as proibições.

Essa erva apesar de ser vista como um mal para alguns grupos na sociedade, ela também servia e serve para tratamentos medicinais. Em alguns países como a Índia possuía um valor religioso, e vários médicos indicavam o uso.

A real proibição ocorreu no século XX devido questões morais e religiosas, também podendo dizer de interesses econômicos. Os médicos que usavam esse método de cura foram desprestigiados de seu trabalho, e quem a usasse para qualquer atividade começou a ser 'taxado' de delinquente.

2.1 Efeitos no homem

Pelo conhecimento do uso da maconha, sabe-se que ela pode ser fumada ou ingerida. A droga pode tirar o equilíbrio, a coordenação, e a noção visual. Algumas pessoas se sentem desorientadas (perdem o chão). O efeito pode ser mais forte quando ingerido, podendo até ocorrer desmaios momentâneos. Os usuários podem tornar dependentes precisando de doses cada vez mais altas para sentirem a mesma sensação da primeira vez utilizada.

2.1.1 Legalização da maconha

A legalização da maconha é um tema polêmico devido a vários questionamentos que as pessoas possuem. Muitos são a favor, e vários outros contras.

A legalização envolve interesses políticos, sociais, econômicos, medicinais e até interesse mundial. Essa questão merece enfoque e opinião de todos os cidadãos, pois se legalizada, terá uma grande influência na sociedade e na economia do país.

As pessoas que são a favor da legalização possuem vários questionamentos, como o dinheiro usado pelo governo para o combate ao tráfico, poderia estar sendo usado na melhoria da educação ou saúde pública e também com esse dinheiro, poderia ser destinado para cuidar apenas dos viciados que precisariam de uma reabilitação.

Acabando com o narcotráfico, as penitenciárias teriam mais lugares para quem cometesse crimes de maiores relevâncias, e evitariam roubos, furtos e o próprio tráfico. Deixaria de existir um dos maiores crimes organizados, e os policiais não precisariam se desdobrar para combaterem o mal da sociedade.

Realmente, pensando em todos esses pontos chegamos a conclusão que o tráfico da droga é um crime que leva a prática de outros, seja um furto para o consumo, seja um consumo para o furto ou ainda um crime mais sério, o homicídio.

As pessoas que são a favor da legalização dizem que o governo não pode proibir alguém que faça mal a si mesmo, pois todos tem o direito de escolha. Alguns dizem que a maconha é uma droga como o álcool e o cigarro, sendo que a bebida mata e já matou muito mais do que usuários de maconha, então já que os dois são drogas lícitas, porque a maconha não pode ser?

Se o Congresso Nacional eliminasse o narcotráfico, eliminariam uma grande fonte de oferta, os traficantes, interessados apenas no dinheiro, por esse consumo crescer a cada momento, lucrando milhões e milhões de reais por ano.

As pessoas a favor disso são geralmente os usuários. Não tem porque uma pessoa não envolvida no consumo ser a favor da legalização, e sabemos que se um dia isso ocorrer, será um processo lento, mas que pode acontecer primeiramente devido aos benefícios medicinais para tratamento da AIDS e câncer, por exemplo. Só para lembrar, a maconha não possui classe social, as pessoas que utilizam são de vários níveis sociais.

Em vários países a maconha já é liberada, como na Holanda, que possuem locais próprios para a venda e consumo. Na Rússia, em maio de 2004, deixou de ser crime pequenas quantidades de substâncias como o crack, a cocaína e a maconha. No Canadá apenas para o uso medicinal já foi liberado. Na Bélgica não é mais ilegal a posse até cinco gramas, porém a venda e o consumo em qualquer lugar ainda sejam proibidos.

Se em vários países a maconha já é permitida, pode ser um sinal para a liberação e o primeiro passo nesse processo, mesmo ela sendo associada à marginalização e fruto de um preconceito secular vindo desde o tempo dos escravos.

2.1.1.1 Projeto de lei

Um projeto de lei foi elaborado pela Comissão Brasileira de Drogas e Democracia com a intenção de fixar regras mais claras para diferenciar o traficante do usuário, como quantidade máxima para cada tipo de droga que caracteriza uma pessoa.

A Marcha da Maconha, um grupo favorável a legalização saiu as ruas este mês para protestar sua vontade e contra esse projeto de lei 7663/2010 cobrando qualificações nos artigos 33 ao 37.

Os manifestantes tinham faixas contra o projeto e nas ruas jogavam bebidas alcoólicas, cigarros, cafés e açúcar para mostrar que existem coisas que legais que fazem muito mal a saúde.

Este tema polêmico, o debate sobre a legalização mexe com a saúde, educação, segurança, liberdade individual e até a ordem social. Para criar uma lei liberando o uso, deve ser feito uma enorme mudança em praticamente todas as áreas do país já que mudaria tanto uma forma de pensar e agir.

Porém, acredita-se que o Brasil está longe de um consenso sobre isso, assim como várias nações. Ainda recente, a Câmara Federal aprovou uma lei que torna ainda mais rígida a pena para traficantes.

2.1.1.1.1 Apologia ao uso

Em 1993 foi criada uma banda de rap com principais participantes Marcelo D2 E Skank. Nas músicas o grupo falava abertamente sobre a legalização e a utilização da maconha, fazendo das músicas uma espécie de hino do ativismo em prol da descriminalização para o consumo no Brasil.

Na época Fernando Henrique Cardoso conseguiu punir deixando a presa por um dia. Com o passar dos anos, hoje, FHC apoia a legalização, mas que devem criar medidas desestimuladoras para o uso.

As letras das músicas são bem explícitas, o seu uso e seus efeitos. Como escrito na melodia Erva Proibida, falando que a erva é bacana, deixa as pessoas mais felizes, é medicinal.

Hoje existem muitas manifestações para a legalização, e as autoridades reprimem brutaemente essas pessoas. Os reivindicadores tem o direito de expressar o pensam, este é um direito natural nosso, sendo que é diferente dizer 'legalizem a maconha' do que 'usem maconha', pois pedir a legalização não incentiva o seu uso.

O governo se justifica dizendo que nessas passeatas o uso de entorpecentes é constante, e de acordo com o artigo 28 da lei 11.343/06 diz que quem transportar a droga para uso pessoal será submetido a punições.

A menção do abuso de poder pode ser exemplificada na prisão de um advogado no Rio de Janeiro que andava com o seu cachorro que na coleira estava escrito um trecho para legalizarem a maconha.

O uso da maconha e a vontade de legalização são desejos opostos, um visando o crime, e outro apenas o direito à liberdade de escolha.

Várias pesquisas já foram feitas e comprovam que o índice de violência por conta de policiais é pelo porte ou quando estão sobre efeitos da droga. Com esse tipo de violência, é fácil perceber que apesar da evolução que pode acontecer, ainda é muito discriminada.

A legalização não quer tornar a imagem da droga bem vista na sociedade, mas que o usuário seja tratado e não apenado, e que seja uma droga lícita, como a bebida e o cigarro que tem suas limitações. A bebida alcoólica não pode ser vendida para menores e recentemente foi criada a Lei Seca para acabar com o seu consumo nas ruas. O cigarro também tem seus avisos atrás do maço sobre o mal que ele traz a saúde das pessoas, e recentemente também foi criada a

Lei Anti-Fumo. Assim, o governo também deveria encontrar medidas restritivas para o consumo e comercialização.

Hoje se uma pessoa for pega com uma quantidade pequena de droga, e que esteja fumando sozinho, sem 'passar' o cigarro para alguém, apenas é apreendida a droga e a pessoa já está liberada. Talvez uma evolução? O direito jamais pode punir o indivíduo que agride a si mesmo.

2.1.1.1.1 Não-legalização da maconha

Com a descriminalização, ao invés de muitos pensarem que seria menos dinheiro gasto, mais vagas em penitenciárias, despreocupação da polícia com esse tipo de crime, o zelo seria muito maior porque surtiria o efeito de estimular o consumo, por curiosidade e diversão de uma galera. Poderiam pensar que sendo liberada, não faz mal, preso ou questionado não irão ser, então se sentirão à vontade para experimentar podendo se tornar usuários e dependentes.

E quem ganhará com isso? Não vai ser a sociedade, só se sairão bem os traficantes que mexem com o dinheiro do crime. E quando diz que o usuário deveria ser tratado e não apenado, não se trata de saúde individual, mas também a proteção do bem coletivo, pois sabemos que a maconha causa não só um estrago individual, mas também social.

Os estragos que a legalização pode causar são enormes, como os danos à sociedade, o uso das drogas provoca um aumento nos gastos da saúde pública, os usuários são menos produtivos e podem morrer mais cedo que os que nunca usaram, e o uso pode ser influenciador.

Os problemas não acabam por aí, e o trabalho que o país teve em combater a droga todos esses anos, acabará por isso mesmo? As drogas motivam outros crimes, seja pela compra ou o 'drogado' praticar, encorajado para alguma ação. É prejudicial à saúde. E como seriam esses locais de venda e consumo? Será que o brasileiro respeitaria essas normas?

Se na Holanda a droga é liberada, porque aqui não? Na Holanda os costumes são totalmente diferentes dos nossos, o uso da maconha é cultura, crianças, adolescentes e idosos, estão acostumados a presenciar isso no dia-a-dia

deles, assim como o álcool e o tabaco estão inseridos no nosso cotidiano. São coisas que não são possíveis de mudança, costume e cultura não se discutem.

Outro ponto que pode ser citado é a cultura dos mulçumanos. Se um brasileiro, de Salvador, ir para lá com shortinhos e blusinhas decotadas será visto de outra maneira, aquilo não é comum para eles, não faz parte da cultura, e assim será nossa reação se eles vierem vestidos dos pés a cabeça para o Brasil.

Quando as coisas se tornam mais facilmente disponíveis, maior será a chance de experimentação das drogas. E a faixa etária mais 'fuçada' é a dos adolescentes, e com certeza o índice aumentará. Com fácil acesso, o comércio será maior ocorrendo uma diminuição de preço, facilitando ainda mais o uso.

Na Suíça, não só a maconha, mas também a heroína era liberada, tendo o lugar para o uso que chamava 'Parque da Agulha', atração turística, porém a situação começou a se agravar e precisou ser fechada antes que os dependentes multiplicassem e o problema se agravasse pela cidade de Zurique.

É fácil notar com todos esses pontos negativos, que a legalização não vai ser um progresso social e econômico, mas sim um tropeço que a sociedade vai acabar levando com esses efeitos. Maiores vão ser os gastos com saúde pública, maiores serão os crimes em busca do dinheiro para a compra da droga, e maior será o poder das organizações criminosas.

A bebida e o cigarro a cada dia vem sendo mais restritos na sociedade, como além de todas as leis que restringem o consumo e a venda desses produtos, mas também a venda ilegal de produtos falsificados que são considerados contrabando.

Conforme pesquisas feitas, quanto mais severas as punições são, maior a diminuição da demanda de droga, principalmente a maconha ao redor de todo o mundo. Isso quer dizer, que sendo abuso de um poder ou não, essas medidas não estão sendo ineficazes, pelo contrário, estão surtindo efeito para seguirmos de acordo com a nossa lei.

3 CONCLUSÃO

No Brasil nossa lei esta agindo de forma correta, relevando os usuários que precisam apenas de conscientização do mal que estão fazendo a eles mesmos e punindo os que traficam.

Quanto maior, menor será o acesso, e um desses meios é a fiscalização nas fronteiras, pois são muitos quilômetros de fronteiras para poucos agentes.

Hoje nosso país está muito preocupado com construções de estádios e copa do mundo, que são gastos bilhões de reais de verba pública que poderia ser investido na segurança, na educação e na saúde pública, por exemplo.

A legalização só trará desordem e mais dívidas no país por conta de reabilitação dos dependentes. O Brasil não tem estrutura econômica e nem social para a liberação da droga. Quando se fala em estrutura econômica (dinheiro), e com as dívidas internacionais que o Estado tem, e na estrutura social é o famoso jeitinho brasileiro, que não respeita nada, acha que tudo é obrigação dos outros e que só uma vez não tem problema. Os próprios brasileiros não teriam controle de frente a essa mudança na sociedade e mesmo alguns pensando o que é proibido é mais gostoso, o proibido é mais difícil, e nesse caso o proibido se torna mais caro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

<http://www.ambitojuridico.com.br/site/?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=6782&revista_caderno=3>

<<http://www.boletimjuridico.com.br/doutrina/texto.asp?id=1537>>

<<http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=483808>>

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado, 1988.

<<http://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/2013/04/marcha-da-maconha-protesta-com-distribuicao-de-drogas-em-sp.html>>

FACULDADES INTEGRADAS “ANTONIO EUFRÁSIO DE TOLEDO”. **Normalização de apresentação de monografias e trabalhos de conclusão de curso**. 2007 – Presidente Prudente, 2007, 110p.

<http://www2.uol.com.br/vyaestelar/marcha_da_maconha.htm>

<<http://www.verdadegospel.com/participe-pesquisa-quer-mudar-lei-para-diferenciar-usuario-de-trafficante/>>

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Legaliza%C3%A7%C3%A3o_da_maconha>

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Planet_Hemp>